

Apresentação de uma ideia: a revista Arcos Design em seus primeiros anos 1998-2001

Felipe Grassine (ESDI/UERJ, Brasil)
grassine.co@gmail.com

Fernanda Barcellos (ESDI/UERJ, Brasil)
nandabarcellos11@gmail.com

Yasmin Menezes (ESDI/UERJ, Brasil)
yasminsmenezess@gmail.com

André Carvalho (ESDI/UERJ, Brasil)
alcarvalho@esdi.uerj.br

Apresentação de uma ideia: a revista Arcos Design em seus primeiros anos 1998-2001

Resumo: Este artigo tem por objetivo documentar o surgimento da revista Arcos Design ao apresentar suas três primeiras edições: 1998, 1999 e 2000/2001. Com o intuito de realizar um levantamento de informações para a construção deste trabalho, três etapas de investigação foram seguidas: 1- aglutinação e tabulação de informações e dados; 2- revisão do conteúdo das revistas; e 3- realização e gravação das mesas de conversa do “Seminário 25 anos Revista Arcos Design: Construção da revista em três atos” que contou com a participação de membros importantes de cada período do periódico. E, a partir do aprofundamento sobre a condução dessas três etapas, será documentada a construção da revista, seus marcos e as discussões que permearam e tensionaram o campo do design nesse primeiro período.

Palavras-chave: Revista Arcos Design; História do Design; Periódico Científico.

Presentation of an idea: revista Arcos Design in its early years 1998-2001

Abstract: *The aim of this article is to document the creation of Arcos Design magazine by presenting its first three issues: 1998, 1999 and 2000/2001. In order to gather information for the construction of this work, three stages of investigation were followed: 1) collecting and tabulating information and data; 2) reviewing the contents of the magazines; and 3) holding and recording lectures at the "Seminar 25 years Arcos Design Magazine: Building the Magazine in Three Acts," in which important members from each period of the magazine participated. The construction of the magazine, its milestones, and the discussions that permeated the field of design during this first period will be documented.*

Keywords: *Arcos Design Magazine; History of Design; Scientific Journal.*

1. Introdução

Este artigo aborda e discute o que foi denominado como primeiro ato da revista Arcos Design, que compreende os anos de 1998 a 2001. Elaborado enquanto um registro histórico da criação da revista Arcos Design, considera-se fundamental para esta pesquisa uma breve contextualização da divisão histórica do periódico em atos.

No teatro costuma-se contar uma história a partir de uma divisão em atos, sendo o primeiro, o início da história, responsável por apresentar o cenário, personagens e enredo. O segundo ato relaciona-se às aventuras e conflitos que devem ser superados e o terceiro ato, marca o clímax e nos revela o desfecho da história. Inspirados por esse estilo de contação de uma história, dividimos os 25 anos da revista Arcos Design em três atos, sendo o trabalho realizado pelos editores da revista o fator de divisão dos marcos temporais.

O primeiro ato, de 1998 a 2001, marca o surgimento do periódico e os esforços realizados para a produção das primeiras edições. O segundo ato, de 2009 a 2017, foi definido pelo retorno das publicações da revista após quase 8 anos inativa. Abarca o momento de regulação do periódico e os reflexos no campo. Já o terceiro ato, compreende o período entre 2018 até o atual momento e trata das novas perspectivas sobre o campo do design, outras formas de editoração e a expansão do periódico.

Diante do recorte mencionado, este artigo abordará o primeiro ato, ou seja, as três primeiras edições impressas nos anos de 1998, 1999 e 2000-2001. Sendo as duas primeiras edições (1998 e 1999) editoradas pelo designer João de Souza Leite, pelo historiador da arte Rafael Cardoso, pelo designer Roberto Verschleisser, pela antropóloga Silvana Miceli de Araújo e pelo economista Wandyr Hagge Siqueira. Já na terceira edição (2000-2001), João de Souza Leite, Rafael Cardoso Denis e Wandyr Hagge Siqueira foram os responsáveis pela editoração. Todos professores da Escola Superior de Desenho Industrial, vinculada a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (ESDI/UERJ) naquele período.

Do ponto da abordagem metodológica, a construção deste artigo foi dividida em três etapas: 1- aglutinação e tabulação de informações e dados; 2- revisão do conteúdo das revistas; e 3- realização e gravação das mesas de conversa do “Seminário 25 anos da Revista Arcos Design: Construção da revista em três atos”, que contou com a participação de integrantes importantes de cada período. Abordaremos a seguir a condução das três etapas.

Na Etapa 1 da investigação, foram coletadas e tabuladas em uma planilha as informações relacionadas à construção das três edições iniciais. Para isso, foram consultados os exemplares impressos que estão disponíveis na biblioteca da ESDI/UERJ.

As informações foram separadas entre as categorias: a) formato, onde se determinou se a revista foi impressa ou online; b) seções, dividida entre acervos, artigos, documento, entrevistas, notícias, palestras, pesquisas e resenhas; c) editores, apresentando quais foram os editores responsáveis pelas publicações; d) autores, indicando os participantes; e) instituição/filiação, sinalizando o vínculo institucional dos autores; f) idioma, sinalizando se os textos publicados foram escritos em inglês, português ou espanhol; g) expediente, ou seja, como foi desenvolvido o processo de editoração; h) editores convidados, se foram estabelecidas parcerias durante a editoração; e i) palavras-chave, indicando os assuntos abordados.

A Etapa 2 envolveu a investigação do conteúdo das revistas e dos dados coletados na primeira etapa. Como desdobramento dessa análise, surgiu a necessidade de entender os temas abordados nas edições, assim como suas motivações e interesses, uma vez que a revista possuía como subtítulo “design, cultura material e visualidade”. O tratamento dos dados coletados durante as Etapas 1 e 2 pode ser verificado a partir dos gráficos e tabelas que serão apresentados ao longo deste artigo.

Por último, a Etapa 3 corresponde a realização do “Seminário de 25 anos da Revista Arcos Design: Construção da revista em três atos”, que ocorreu nos dias 27, 28 e 29 de setembro de 2023 e contou com a participação dos principais editores do periódico. Esse evento foi organizado pelos estudantes inscritos na disciplina “Tópicos Especiais Revista Arcos Design IV” do Programa de Pós-Graduação da Escola Superior de Desenho Industrial (PPDESDI), ministrada pelas professoras Carolina Noury e Barbara Necky e pelo professor André Carvalho. O seminário foi elaborado com o intuito de registrar a história de cada ciclo da revista, os feitos e as percepções de alguns dos editores, além de verificar os resultados diagnosticados a partir das Etapas 1 e 2.

O seminário foi dividido em três mesas de conversa, uma para cada momento identificado na história da revista. A primeira, intitulada “Apresentação de uma ideia: primeiro ato”¹ (2023a), refere-se ao período de criação do periódico e contou com a participação de Rafael Cardoso e João de Sousa Leite, com a mediação de Yasmin Menezes. A segunda mesa, chamada “Consolidação de uma ideia: segundo ato”² (2023b), abordou o retorno das publicações da revista, tendo a presença de Lucy Niemeyer, André Monat e

1 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LRewpJsJhZU&ab_channel=RevistaArcosDesign Acesso em 04 de dez. de 2023.

2 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2w2r-V8GyPE&ab_channel=RevistaArcosDesign Acesso em 04 de dez. de 2023.

Sydney Fernandes de Freitas e mediação de Dayane Ziegler. Já a terceira e última mesa, intitulada “Novos rumos de uma ideia: terceiro ato”³ (2023c), trata dos novos sentidos atribuídos ao campo e outras formas de editoração. A mesa promoveu o diálogo entre Barbara Szaniecki, Barbara Necyk, Lindsay Cresto e Maureen Schaefer França, sob a mediação de Mariana Morais.

A dinâmica das mesas ocorreu em formato online via Plataforma Google Meet onde os convidados, mediadoras, professores e discentes da disciplina de pós-graduação estiveram presentes. Cada uma das mesas foi gravada, editada e disponibilizada posteriormente no canal do YouTube da revista Arcos Design. A dinâmica dos encontros se deu a partir de 20 minutos de fala para cada um dos participantes, seguida por rodadas de perguntas direcionadas aos editores.

Nas próximas linhas serão abordados os processos de criação da revista a partir dos dados coletados nas Etapas 1 e 2, além da transcrição das falas dos editores que participaram da mesa de conversa “Apresentação de uma ideia: primeiro ato”, referente a Etapa 3. Iremos discorrer sobre os desafios enfrentados durante a elaboração da revista, as pessoas fundamentais durante esse momento e as perspectivas do campo do Design diante do recorte temporal de 1998-2001. Também faremos o tensionamento entre as perspectivas do campo referentes a esse período histórico e o cenário atual.

2. Revista Arcos Design de 1998 a 2001

As primeiras movimentações em torno da criação da revista Arcos Design começaram a acontecer no ano de 1997, a partir de uma parceria entre João de Souza Leite e Rafael Cardoso, naquele período, ambos professores ESDI/UERJ. A figura 1 (abaixo) apresenta as informações das três primeiras edições da revista, intitulada nesse momento inicial “Arcos: design, cultura material e visualidade”. O volume 1 foi publicado em 1998 e o volume 2 em 1999, ambos sob a editoração de João de Souza Leite, Rafael Cardoso Denis, Roberto Verschleisser, Silvana Miceli de Araújo e Wandyr Hagge Siqueira. E o volume 3 publicado entre 2000-2001 esteve sob a gestão de João de Souza Leite, Rafael Cardoso Denis e Wandyr Hagge Siqueira.

3 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tpELcA6F7IU&ab_channel=RevistaArcosDesign Acesso em 04 de dez. de 2023.

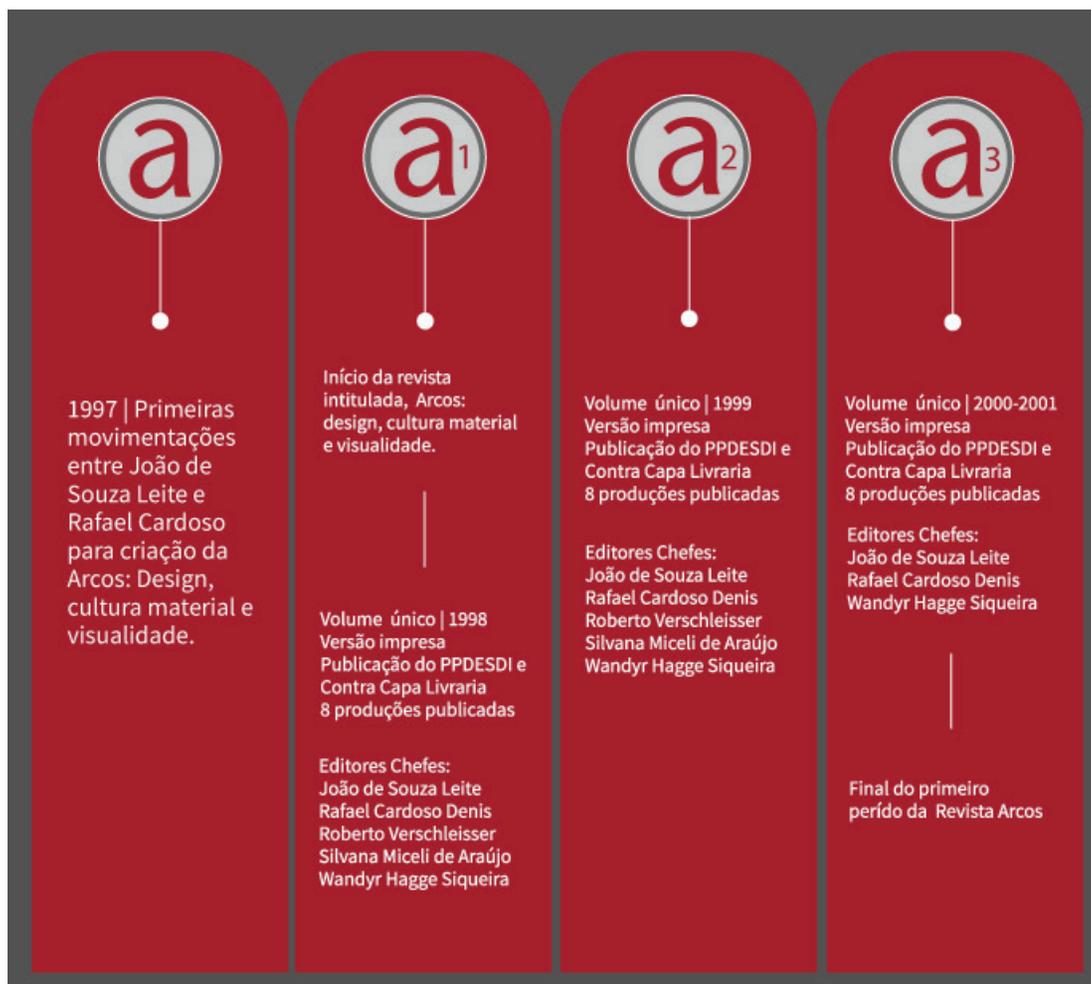


FIGURA 1. As primeiras movimentações em torno da criação da revista “Arcos: design, cultura material e visualidade”. Fonte: ARCOS, 1998. ARCOS, 1999. ARCOS, 2000/2001. elaboração: autores, 2023

Todos os três volumes são edições impressas, que custavam, na época, R\$28,00 para indivíduos brasileiros, R\$40,00 para Instituições brasileiras, US\$40,00 para indivíduos estrangeiros e US\$56,00 para Instituições estrangeiras (figura 2). Cada volume contava com oito textos distribuídos entre as seções: acervos, artigos, documentos, entrevistas, notícias, palestras, pesquisas e resenhas, escritos em português. Sendo publicados por meio de uma parceria entre a editora Contra Capa Livraria e o PPDESDI, identificado nas publicações como o programa de Pós-Graduação da ESDI/UERJ, mesmo ainda não existindo nesse período. Os volumes possuíam um Conselho Consultivo formado por pesquisadores vinculados a instituições internacionais e um Conselho Editorial formado por pesquisadores oriundos de universidades brasileiras.

arcos
design, cultura material e visualidade

Assinatura
Subscription

Brasil (individual) R\$28,00
Brasil (institucional) R\$40,00
Other countries (individual) US\$40
Other countries (institutional) US\$56

1999

Pagamento
Payment

Total \$ _____

Cheque (only in Brazil)
enviar cheque nominal para Contra Capa Livraria Ltda.
Rua Barata Ribeiro 370, loja 208 22040-000 Rio de Janeiro RJ Brasil
tel: (55 21) 2361999 fax: (55 21) 2560526

Mastercard **Visa** **Diners** **American Express**

cartão n° / card number _____

validade / valid thru _____

nome do titular / holder's name _____

e-mail _____

assinatura/ signature _____

data / date _____

Preços válidos até 31/03/99
Prices valid until

Figura 2. Página para assinatura da “Arcos: design, cultura material e visualidade”.
Fonte: ARCOS, 1998.

No que se refere ao nome Arcos, a ideia foi concebida por Rafael Cardoso, a partir de uma foto de um folheto realizado por ele, no qual os Arcos da Lapa, situados no bairro da Lapa (Rio de Janeiro), apareciam em alto contraste. Por meio dessa imagem, Rafael sugeriu o nome que além de evocar a localização da ESDI/UERJ, também situada no bairro da Lapa, remetia ao caráter de suporte e equilíbrio inerente do elemento construtivo do arco pleno, relacionado ao propósito atribuído à revista por seus idealizadores (ARCOS, 1998).

Quanto à intenção de criar um periódico, essa se deu em torno de uma tentativa de acelerar o processo de implementação de uma pós-graduação em Design na ESDI/UERJ. Durante a mesa de conversa “Apresentação de uma ideia: primeiro ato” realizada no dia 27 de setembro de 2023, João de

Souza Leite relatou como essa tentativa foi arrastada durante muitos anos dentro da escola.

“A revista não foi criada com a intenção de criação do pensamento sobre a pós-graduação de design na escola, mas, na verdade, ela tinha claramente um propósito que não era exclusivamente estratégico em relação ao programa. Era, sem dúvida alguma, estratégico. A gente pensava que ter uma revista, mesmo antes de termos um programa, seria um trunfo na mão, né? [...] a criação da revista, se deve sobretudo a essa, a essa necessidade de abrir o campo, de abrir as mentes para outras possibilidades, para pensar outras coisas e daí poder repensar a própria educação do design, que exigia, naquele momento e continua a exigir, uma transformação muito eloquente” (SEMINÁRIO, 2023a, 19min23s).

Embora a iniciativa não tivesse nenhuma pretensão de vínculo com a pós-graduação, sua criação tinha um caráter estratégico, visto que seus idealizadores pensaram que a existência de um periódico científico seria um “trunfo”, nas palavras de João de Souza Leite, para o programa em fase de criação. A revista tinha como objetivo principal ampliar o campo do Design para outras possibilidades de atuação e pesquisa. E a partir disso, repensar a própria educação em design.

Apesar dessa visão estratégica e o interesse em expandir o campo, parte do corpo docente da Escola manifestou certa resistência em relação ao periódico e à implementação da pós-graduação. Tanto João de Souza Leite, quanto Rafael Cardoso destacam em suas falas que, naquela época, os docentes tinham uma relutância em incorporar aspectos teóricos e críticos ao pensar sobre o fazer do campo. Vinculava-se a uma visão exclusivamente prática e um certo fetichismo dos objetos, como dito por João de Souza Leite, muito voltada ao ato de projetar objetos e seguir protocolos de projeto (SEMINÁRIO, 2023a).

Em meio a esse cenário, foi lançado em 1998 o volume 1 da revista “Arcos: design, cultura material e visualidade” (figura 3), sendo realizado na Livraria Argumento, localizada na Rua Dias Ferreira, no bairro do Leblon, RJ. O evento contou com poucas pessoas presentes, como comenta João de Souza Leite durante a mesa de conversa. Ele também revela que a intenção era realizar uma publicação a cada seis meses, mas que não conseguiram ter uma periodicidade e acabaram por publicar as três primeiras edições anualmente (SEMINÁRIO, 2023a).

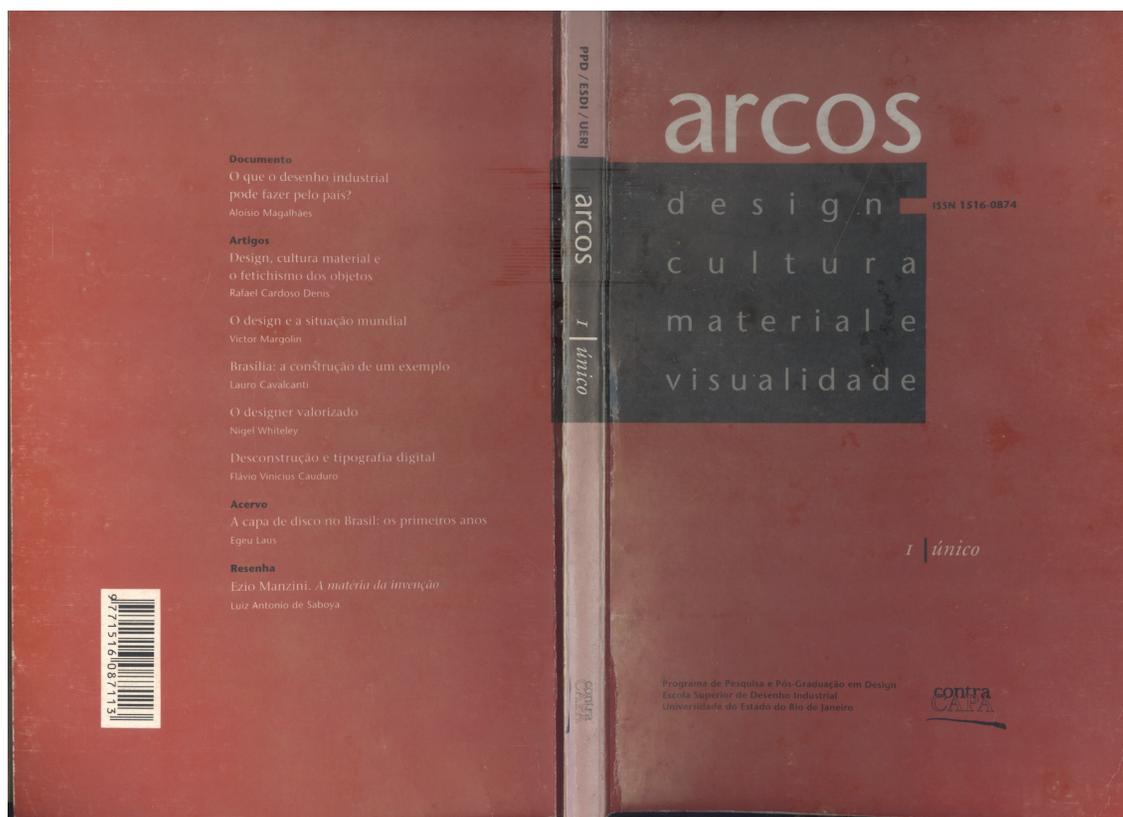


FIGURA 3. Capa e contracapa do Volume 1 da revista “Arcos: design, cultura material e visualidade”. Fonte: ARCOS, 1998.

Ainda sobre a baixa adesão de pessoas durante o lançamento do volume 1 da revista e a resistência enfrentada durante sua criação e do programa de pós-graduação da ESDI/UERJ, Rafael Cardoso (SEMINÁRIO, 2023a) comenta sobre essas situações se darem em virtude de um modelo antiquado de se fazer design, que consiste em projetar seguindo regras como em uma receita de bolo. Ele aponta que o corpo docente da ESDI/UERJ era resistente à mudança e a novas tendências, sobretudo relacionadas à produção intelectual.

Outro aspecto a ser considerado sobre o momento da criação e lançamento da revista diz respeito às dificuldades e os esforços realizados. Inicialmente, o periódico não recebia muitos artigos, demandando que os editores solicitassem contribuições de profissionais e professores do campo. Nesse sentido, a falta de envios espontâneos de artigos e a necessidade de procurar ativamente por conteúdos dificultava a periodicidade da revista.

Além disso, havia a necessidade adicional de reescrever alguns dos artigos recebidos. Como aponta Rafael Cardoso (SEMINÁRIO, 2023a), seja porque os autores eram inexperientes, seja por estarem muito acostumados a abordagens que não se alinhavam com os padrões necessários para uma

publicação científica. E, mesmo se houvesse recursos financeiros e mão de obra disponíveis, a quantidade de artigos não teria sido suficiente para atingir a meta estabelecida de dois números por ano.

“E a produção da revista era cara e era trabalhosa. E era assim, não tinha produção intelectual, não tínhamos artigos praticamente. Ninguém mandava artigos. A gente tinha que sair em campo pedindo artigos, solicitando. E em alguns casos os artigos vinham e tinham que ser reescritos. Nós tínhamos que escrever os artigos porque os autores ou eram muito inexperientes, ou ao contrário, eram muitos autores mais velhos, muitos já habituados a fazer, a fazer uma coisa de uma certa maneira, que não era a maneira que dava para fazer uma revista científica. Então tínhamos trabalho nesse sentido também, de ter que realmente sair em campo e achar conteúdo. Eu acho que mesmo que a gente tivesse tido dinheiro e mão de obra a vontade, não teríamos tido artigo suficiente para cumprir os dois números por ano que a gente se propôs a fazer.” (SEMINÁRIO, 2023a, 34min18s)

Embora a mobilização para a criação da revista tenha partido da iniciativa conjunta entre João de Souza Leite e Rafael Cardoso, outras pessoas foram cruciais para o êxito da revista, entre elas Silvana Miceli, antropóloga e, na época, professora da ESDI/UERJ. Silvana propôs a organização de um seminário multidisciplinar, cujo objetivo era reunir profissionais de diferentes áreas, de modo a contribuir nas temáticas voltadas para a cultura material, o design de artefatos e as representações visuais. João de Souza Leite (SOUZA LEITE, 2016; SEMINÁRIO, 2023a) aponta que, apesar do seminário não ter sido realizado, os questionamentos teóricos e críticos formulados foram fundamentais para a elaboração da revista. Isso influenciou no subtítulo do periódico e indicou uma proposta de discussão abrangente para o campo.

Outra figura importante nesse momento foi Charles Pessanha, cientista político, editor científico da revista DADOS e, em seguida, um dos responsáveis pela criação do portal SciELO. Com sua ampla experiência em periódicos científicos, Pessanha orientou a criação da estrutura editorial da revista, incluindo critérios aceitáveis para artigos e outras formas de registro, bem como a busca pelo equilíbrio desejável entre esses elementos. Sua contribuição ajudou a garantir a qualidade e a eficácia do processo editorial da revista. Além disso, a existência de um conselho editorial visava estimular a qualidade das produções intelectuais e realizar a avaliação por meio de revisão por pares.

Também houve uma aproximação da revista com Luís Eduardo Meira de Vasconcelos, dono da Contra Capa Livraria, que naquele momento mantinha

relações com alguns programas de pós-graduação e instituições. Por exemplo, naquele período, a livraria era responsável pela publicação da revista *Semana de Antropologia* do Museu Nacional. Os editores da revista fizeram uma parceria, garantindo a produção do periódico.

Na época, o formato de distribuição envolvia um trabalho manual e criterioso. João de Souza Leite (SEMINÁRIO, 2023a) destaca que houve um esforço de sua parte para empacotar e distribuir, via correios, os exemplares da revista para bibliotecas de universidades brasileiras, de modo a disponibilizar e difundir a revista no meio acadêmico. Quanto ao projeto gráfico (figura 4), esse foi de responsabilidade do João de Souza Leite com colaboração de Vitorio Benedetti, conforme citado no Seminário.



FIGURA 4. Capa e miolo dos volumes 1, 2 e 3. Fonte: ARCOS, 1998. ARCOS, 1999. ARCOS, 2000/2001. elaboração: autores, 2023.

Os três volumes da revista foram marcados por uma perspectiva de multiplicidade temática muito intensa. Isso se relaciona às provocações feitas por Silvana e ao interesse da revista em propor reflexões sobre o campo do Design a partir de diferentes vertentes. João de Souza Leite (SEMINÁRIO, 2023a) pontua que entre os textos selecionados para integrar o volume 1 (figura 5) estão presentes textos antigos, como de Aloísio Magalhães, que já havia falecido na data da publicação da revista e por isso entrou na categoria “documentos”. E textos de cunho crítico ao campo, mas com um certo otimismo em relação ao futuro do design, também compunham o periódico.

REVISTA ARCOS VOLUME 1 SEÇÕES	
5 artigos	
Design, cultura material e o fetichismo dos objetos	<i>Rafael Cardoso</i>
O design e a situação mundial	<i>Victor Margoli</i>
Brasília: a construção de um exemplo	<i>Lauro Cavalcanti</i>
O designer valorizado	<i>Nigel Whiteley</i>
Desconstrução e tipografia digital	<i>Flávio Vinicius Cauduro</i>
1 acervo	
A capa de disco no Brasil: os primeiros anos	<i>Egeu Laus</i>
1 documento	
O que o desenho industrial pode fazer pelo país?	<i>Aloísio Magalhães</i>
1 resenha	
Ezio Manzini. A matéria da invenção	<i>Luiz Antonio de Saboya</i>

FIGURA 5. Informações sobre as seções do Volume 1 da revista “Arcos: design, cultura material e visibilidade”. Fonte: ARCOS, 1998. elaboração: autores, 2023.

Os três primeiros volumes impressos também contavam com o mesmo material em formato de CD-ROM (figura 6). A indexação das edições ocorreu a partir do Design and Applied Arts Index (DAAI), principal fonte de resumos e registros bibliográficos de artigos, notícias e resenhas publicadas em periódicos de design e artes aplicadas. Iniciou sua atuação em 1973 e continua em funcionamento até os dias atuais.

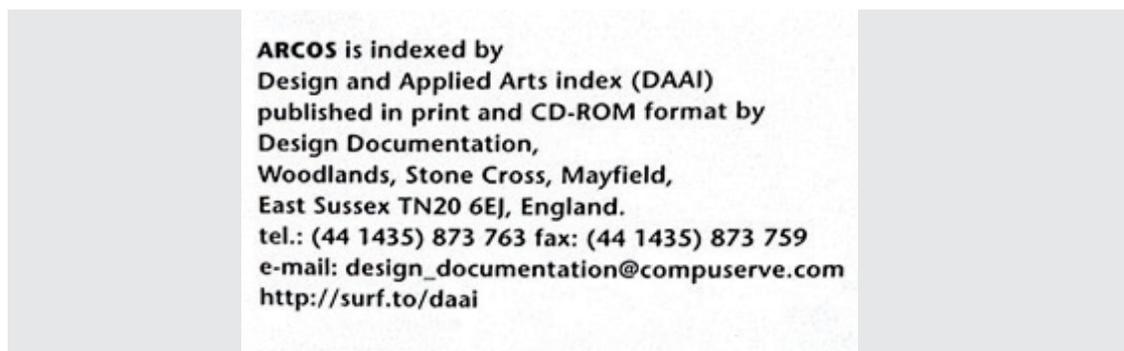


FIGURA 6. Informações encontradas na folha de rosto do Volume 2 da revista “Arcos: design, cultura material e visualidade”. Fonte: ARCOS, 1999.

A volume 2 também apresentou uma multidisciplinaridade de conteúdos e seções, diferenciando-se do volume 1 ao incluir a seção Entrevista, com um trabalho publicado (figura 7).

REVISTA ARCOS | VOLUME 2 | SEÇÕES

4 artigos

- As cinco raízes formais do desenho industrial *Julio Roberto Katinsky*
- Philippe Starck: ficção semântica *Henri-Pierre Jeudy*
- Centralidade e modernismo: a memória desvanecida *Eduardo Mendes de Vasconcellos*
- Os conceitos de necessidade, utilidade e funcionalidade para o design gráfico *Washington Dias Lessa*

1 documento

- Os designers e os políticos *R. Buckminster Fuller*

1 entrevista

- A imaterialidade do risco *Amador Perez*

2 resenhas

- Cultura visual *Francisco Gomes de Matos*
- Garimpo lúcido *Roberto Conduru*

FIGURA 7. Informações sobre as seções do Volume 2 da revista “Arcos: design, cultura material e visualidade”. Fonte: ARCOS, 1999. elaboração: autores, 2023.

Porém, no que diz respeito à diversidade de seções, é o Volume 3 que se destaca quando comparado a todos os volumes publicados até os dias atuais.

Esse volume conta com as seções Artigos, Acervo, Documentos, Notícia, Palestra, Pesquisa e Resenha (figura 8).

REVISTA ARCOS VOLUME 3 SEÇÕES	
2 artigos	
A epifania da mimese na Narratio de Imogene Edessena	<i>Alberto Cipiniuk Denise Portinari e Gustavo Amarante Bomfim</i>
Os dois Herbert: história, teoria e critica no ensino de design em nível de doutorado	<i>Victor Margolin</i>
1 acervo	
Which things first?	<i>João de Souza leite</i>
1 documento	
Composição de tempo e lugar	<i>Eric Gill</i>
1 notícia	
Congresso Internacional Design (Pius) Research	<i>Maria Cecília Loschiavo</i>
1 palestra	
Ciência Comunicação Design	<i>Gui Bonsiepe</i>
1 pesquisa	
Cadeiras de digitador: avaliação do conforto	<i>Itiro Iida</i>
1 resenha	
A brutalidade do fato - entrevistas com Francis Bacon	<i>Jorge Lúcio de Campos</i>

FIGURA 8. Informações sobre as seções do Volume 3 da revista “Arcos: design, cultura material e visualidade”. Fonte: ARCOS, 2000/2001. elaboração: autores, 2023.

Especificamente neste volume, a revista conta com instituições apoiadoras (figura 9) como a Livraria Leonardo Da Vinci, Dia Design e Mergulhar Serviços. Além do apoio da Prefeitura do Rio de Janeiro, por meio do Projeto de Lei 1949/42.



FIGURA 9. Informações sobre os apoiadores do volume 3 da “Arcos: design, cultura material e visualidade”. Fonte: ARCOS, 2000/2001. elaboração: autores, 2023.

A seguir apresentamos os gráficos elaborados a partir das informações coletadas nos três volumes. O gráfico 1 identifica as instituições e filiações dos autores e apresenta o número de vezes que os autores vinculados a essas instituições colaboraram na revista. Importante pontuar que durante a investigação por meio dos exemplares impressos não foi possível identificar a vinculação dos autores dos trabalhos publicados nas seções Documentos, Palestras e Acervos. Isso porque alguns autores não possuíam filiação a nenhuma instituição de ensino ou estavam atuando apenas no mercado de trabalho. Logo, de 24 produções, só foi possível obter o registro de 13 vínculos institucionais.

Os maiores vínculos institucionais nesse período estão relacionados à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) com seis filiações, sendo cinco da ESDI/UERJ. Duas filiações da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade de Brasília (UnB), University of Illinois, University of Chicago e Lancaster University, cada uma com uma filiação.

FILIAÇÃO E INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE - PUBLICAÇÃO

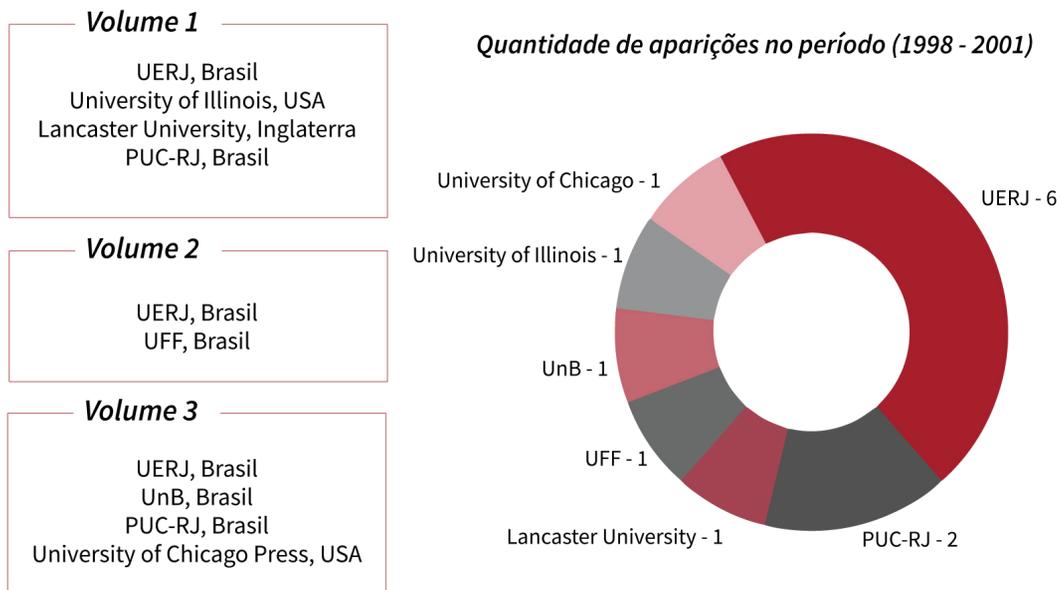


GRÁFICO 1. Informações sobre vínculo/filiação dos autores presentes nos três volumes. Fonte: ARCOS, 1998. ARCOS, 1999. ARCOS, 2000/2001. elaboração: autores, 2023.

Já no gráfico 2, demonstra um quantitativo sobre as seções a partir dos dados coletados nos três volumes. Conforme mencionado anteriormente, o primeiro ato da revista foi notavelmente rico no que se refere à diversidade de seções. Apesar disso, é a seção Artigos que prevalece com o maior percentual de trabalhos publicados, tendo no somatório das três revistas, 11 artigos publicados.



GRÁFICO 2. Informações sobre quantidade de produções por seção. Fonte: ARCOS, 1998. ARCOS, 1999. ARCOS, 2000/2001. elaboração: autores, 2023.

Já os gráficos 3, 4 e 5 apresentam a quantidade de trabalhos publicados nas seções de cada um dos volumes. Um dado importante de ser observado é que embora o volume 3 contenha diferentes seções, foram publicados poucos trabalhos em cada uma delas.

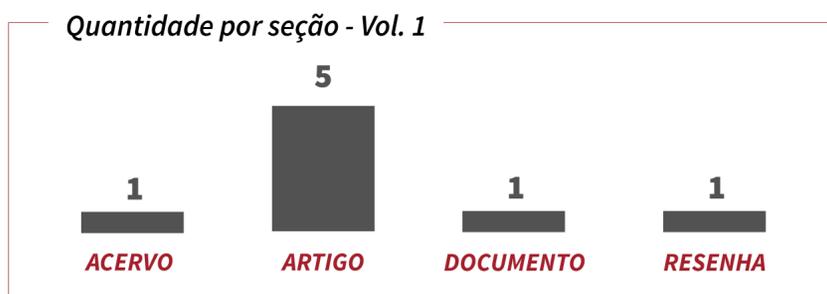


GRÁFICO 3. Quantidade de trabalhos publicados por seção no volume 1. Fonte: ARCOS, 1998. elaboração: autores, 2023.



GRÁFICO 4. Quantidade de trabalhos publicados por seção no volume 2. Fonte: ARCOS, 1999. elaboração: autores, 2023.



GRÁFICO 5. Quantidade de trabalhos publicados por seção no volume 3. Fonte: ARCOS, 2000/2001. elaboração: autores, 2023.

No gráfico 6 é possível visualizar o percentual de gênero⁴ dos autores que publicaram ao longo dos três volumes. Para isso, as autoras deste

4 Utilizamos a categoria de gênero binário — homem e mulher — e cisgênero — pessoas que possuem pênis são homens e pessoas com vagina são mulheres — para identificar o percentual de gênero dos autores de cada um dos volumes.

artigo realizaram uma busca online por biografias, registros e documentos que marcam o gênero de todos os autores publicados nos três volumes da revista. Nesse sentido, uma definição para a cisgeneridade seria considerá-la a identidade de gênero daquelas pessoas cuja “experiência interna e individual do gênero” corresponda ao sexo atribuído a elas no nascimento (VERGUEIRO, 2016). Cabe ressaltar que o propósito da utilização desse conceito neste trabalho não parte de um desejo de compactuar com a criação de uma “identidade cisgênera”, mas tornar visível as desigualdades de gênero presentes no campo e apontar o predomínio de uma cisheteronorma.

De 26 autores publicados nos três volumes, apenas duas são mulheres. No volume 3 tivemos a presença das autoras, Denise Portinari com o artigo “A epifania da mimese na Narratio de Imogene Edessa”, assinando junto a dois autores homens cisgênero. E Maria Cecília Loschiavo com uma notícia sobre o Congresso Internacional de Design. Evidenciando não só a invisibilidade das mulheres no campo, como também um reflexo de quem poderia falar sobre design naquele período.

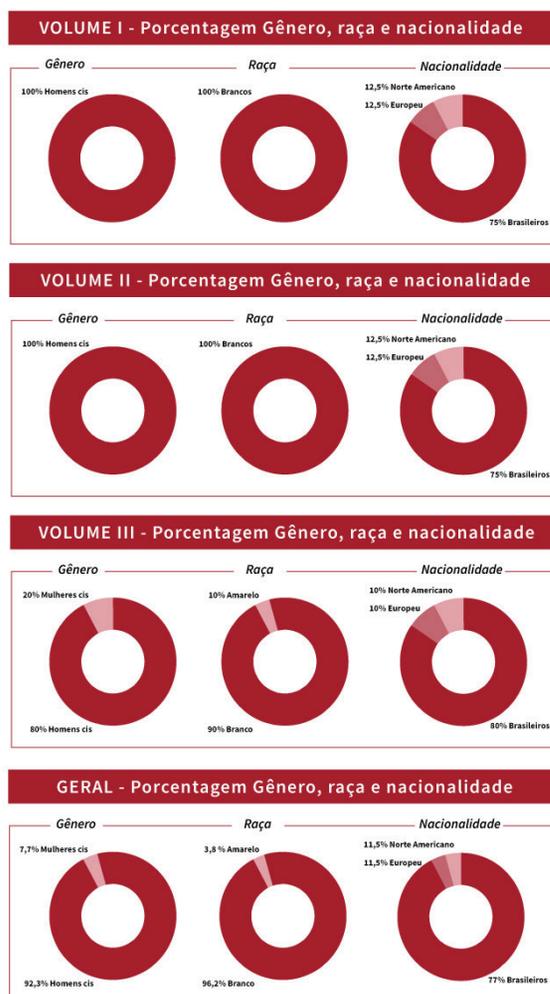


GRÁFICO 6. Informações sobre os autores com base em gênero, raça e nacionalidade. Fonte: ARCOS, 1998. ARCOS, 1999. ARCOS, 2000/2001. elaboração: autores, 2023.

Ainda sobre os autores publicados nos três volumes da revista, foi realizado um levantamento sobre raça (figura 10), a partir de uma análise de heteroidentificação, ou seja, um procedimento de identificação realizado por outro, neste caso, as autoras deste artigo. A heteroidentificação utiliza o critério fenotípico para avaliação, compreendendo traços físicos como a cor de pele e o tipo de cabelo. E não levada em consideração a ascendência familiar.

A partir dessa análise, foram utilizadas as categorias branco, pardo, preto, indígena e amarelo, listadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para identificar cada um dos autores. Com isso, constatamos a predominância de autores brancos. Visto que, dos 26 autores, apenas um não é branco, sendo uma pessoa amarela. Evidenciando assim, uma hegemonia do pensamento branco nas publicações da revista.

No que diz respeito à nacionalidade, as autoras por meio de busca online conseguiram encontrar o local de nascimento dos autores e assim constatar

o predomínio de autores brasileiros e a presença de autores internacionais durante os três volumes, sendo três estadunidenses, um inglês, um francês e um alemão.

Embora o número de autores brasileiros seja muito maior que o número de autores estrangeiro, foi possível identificar a partir de uma leitura dos artigos publicados a presença de uma influência do pensamento internacional e por vezes baseado em uma matriz europeia de design. Temos como exemplo os textos do volume 1 (1998) de Rafael Cardoso “*Design, cultura material e o fetichismo dos objetos*”, do volume 2 (1999) de Julio Roberto Katinsky “*As cinco raízes formais do desenho industrial*” e do volume 3 (2000/2001) de João de Souza Leite “*Which things first*”.

VOLUME I - Relação Gênero, raça e nacionalidade			
Autor	Gênero	Raça	Nacionalidade
Aloísio Magalhães	Homem cis	Branco	Brasileiro
Egeu Laus	Homem cis	Branco	Brasileiro
Flávio Vinicius Cauduro	Homem cis	Branco	Brasileiro
Lauro Cavalcanti	Homem cis	Branco	Brasileiro
Luis Antônio de Saboya	Homem cis	Branco	Brasileiro
Nigel Whiteley	Homem cis	Branco	Inglês
Rafael Cardoso Denis	Homem cis	Branco	Brasileiro
Victor Margolin	Homem cis	Branco	Estadunidense

VOLUME II - Relação Gênero, raça e nacionalidade			
Autor	Gênero	Raça	Nacionalidade
Amador Perez	Homem cis	Branco	Brasileiro
Eduardo Mendes	Homem cis	Branco	Brasileiro
Francisco Gomes	Homem cis	Branco	Brasileiro
Henri-Pierre Jeudy	Homem cis	Branco	Frances
Julio Roberto Katinsky	Homem cis	Branco	Brasileiro
Richard Buckminster	Homem cis	Branco	Estadunidense
Roberto Conduru	Homem cis	Branco	Brasileiro
Washington Dias Lessa	Homem cis	Branco	Brasileiro

VOLUME III - Relação Gênero, raça e nacionalidade			
Autor	Gênero	Raça	Nacionalidade
Alberto Cipiniuk	Homem cis	Branco	Brasileiro
Denise Portinari	Mulher cis	Branco	Brasileira
Eric Gil	Homem cis	Branco	Brasileiro
Gui Bonsiepe	Homem cis	Branco	Alemão
Gustavo Amarante	Homem cis	Branco	Brasileiro
Itiro Iida	Homem cis	Amarelo	Brasileiro
João de Souza Leite	Homem cis	Branco	Brasileiro
Jorge Lúcio de Campos	Homem cis	Branco	Brasileiro
Maria Cecília Loschiavo	Mulher cis	Branco	Brasileira
Victor Margolin	Homem cis	Branco	Estadunidense

FIGURA 10. Informações sobre os autores com base em gênero, raça e nacionalidade. Fonte: ARCOS, 1998. ARCOS, 1999. ARCOS, 2000/2001. elaboração: autores, 2023.

Um aspecto relevante a ser registrado sobre o processo de criação da revista “Arcos: design, cultura material e visualidade” é o período de quase oito

anos sem publicações, constituindo um hiato significativo. João de Souza Leite (SEMINÁRIO, 2023a) ao comentar sobre a entrega do volume 3 explicita que “o que acontece é que ele [Rafael] vai para a PUC-RIO, eu me afasto da ESDI e vou fazer o meu doutorado. E no início de 2001 foi o último momento do Rafael lá, foi o último número dessa primeira fase.”

Para além do afastamento dos dois principais editores, o cenário que culminou no hiato da revista também conta com a ausência de docentes da ESDI/UERJ interessados em dar continuidade aos trabalhos. A publicação de novos volumes só foi retomada em 2009, sob os cuidados dos professores da ESDI/UERJ Sydney Freitas e André Monat e da professora Lucy Niemeyer.

3. Discussão

A partir das contribuições de João de Souza Leite e Rafael Cardoso, permitiu-se compreender que a revista foi criada com a proposta de ampliar o campo e incorporar o Design em uma discussão mais abrangente e crítica, incluindo outras áreas de conhecimento (SEMINÁRIO, 2023a). As abordagens teóricas e críticas são marcadas pela inter e transdisciplinaridade, explorando assuntos que vão além do aspecto estético do design, como, por exemplo, a Sociologia, a Psicologia, a Arquitetura e a Arte.

Por meio dessa visão dos editores, a revista integrou o movimento de transformação do campo que ocorreu durante a década de 1990. Como expôs Rafael Cardoso (SEMINÁRIO, 2023a), a contribuição do periódico possibilitou a atualização da proposta da ESDI/UERJ que, na época, com entorno de 35 anos de existência, já possuía um caráter saudosista.

A década de 1990 foi marcada pelo início dos programas de pós-graduação para obtenção do título de mestre em Design no Brasil. A PUC-Rio iniciou esse momento com o primeiro mestrado na área em 1994, sendo fruto de amadurecimento de incipientes cursos de especialização em design iniciados em anos anteriores, notadamente nas regiões sul e sudeste, com predominância em São Paulo e no Rio de Janeiro (Moraes, 2014; Sobral, 2022).

Os primeiros programas de mestrado em design no Brasil vieram então suprir uma carência da área, cujos profissionais, na sua maioria, buscavam outras alternativas ao realizarem suas qualificações em cursos afins como engenharia de produção, comunicação social, educação e história entre outros, mais ou menos próximos e/ou afins à atividade de design, ou mesmo buscavam programas de qualificação no exterior, preferencialmente em países como Inglaterra e Estados Unidos. Esta prática de qualificação de designers no Brasil, por via de áreas afins, fez com que fosse retardada a criação de um campo de conhecimento mais uniforme, com foco centrado na própria atividade de design. Ao contrário, essa prática

acabou por alargar ainda mais as fronteiras de interação do design com outras disciplinas e áreas do conhecimento, o que, se por um lado enriqueceu seu conteúdo, por outro tendeu a dispersar suas possibilidades de atuação como sendo uma área própria e definida no âmbito das ciências sociais aplicadas. (MORAES, 2014, p.8)

A revista Estudos em Design, vinculada à PUC-RJ, surge em 1993, no ano seguinte é implantado o mestrado em Design na PUC-RJ. Pensando a partir do diálogo com os primeiros editores da revista da “Arcos: design, cultura material e visualidade”, entende-se que o PPDESDI nasceu com a revista acadêmica, assim como o Programa de Pós-Graduação em Design na PUC-RJ, nasce com a Estudos em Design. Entretanto, o Programa de Pós-Graduação em Design na ESDI/UERJ tem sua implementação apenas em 2005, quase oito anos após a criação da revista. Na primeira edição da “Arcos: design, cultura material e visualidade” (1998), o volume abre com a revista Estudos em Design, parabenizando sua criação (figura 9).



FIGURA 11. Página da revista “Arcos: design, cultura material e visualidade” com a parabenização da revista Estudos em Design. Fonte: ARCOS, 1998.

A criação da revista “Arcos: design, cultura material e visualidade” diverge das produções atuais da revista Arcos Design, como aponta Rafael Cardoso (SEMINÁRIO, 2023a). Sua organização e editorial não eram pautadas por parâmetros de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como o máximo e o mínimo de publicações por ano, ou não ultrapassar a porcentagem de produções diante da relação entre instituições externas e internas, evitando práticas endógenas.

Na atualidade, as revistas acadêmicas brasileiras são criadas com o propósito de qualificar o programa de pós-graduação da instituição a qual está vinculada na avaliação da CAPES. Portanto, apesar do processo de criação da revista estar associado ao início da pós-graduação na ESDI/UERJ, sua criação não tinha como propósito pontuar para o programa. Seu objetivo principal era contribuir para o desenvolvimento do campo teórico e crítico do Design.

No que diz respeito aos conteúdos publicados na revista, há uma diversidade de tipos de publicação (acervo, artigo, documento, notícia, palestra, pesquisa e resenha). Isso demonstra uma amplitude de conteúdos e abordagens dentro do campo do Design almejada por parte dos primeiros editores da revista.

Então, é nesse quadro geral que a revista é concebida numa perspectiva viva de uma multiplicidade temática muito intensa. Nós tivemos ali tanto a busca de documentos do passado que dotados disso, eu acho que é uma característica desses 3 primeiros momentos (SEMINÁRIO 2023a, 21min 18s)

O recebimento de publicações era mais complexo, os meios de comunicação eram mais restritos e, muitas vezes, os editores necessitavam ir atrás dos textos, principalmente em uma revista ainda em formação. Portanto, esse conjunto de fatores resultou na publicação de apenas um volume por ano. Na carta de apresentação do volume 2, os editores comentam sobre essa situação e pedem desculpas aos seus leitores:

Chegamos, com algum atraso, ao segundo número da Arcos. Pedimos desculpas a nossos assinantes por essa demora, a qual se deve às dificuldades habituais enfrentadas na área de editoração acadêmica: notadamente, a escassez perene de recursos materiais e humanos. Em compensação, temos plena confiança de que não faltam ao presente número recursos intelectuais e criativos da melhor espécie. (ARCOS, 1999, p. 6)

No texto de apresentação, escrito pelos editores em cada um dos três volumes, há a ênfase na necessidade de novas perspectivas do campo, como também a preocupação em produzir novas formas de editoração. No texto

de abertura do volume 1, os editores iniciam com uma alusão à Roma Antiga. Os aquedutos e os anfiteatros eram estruturas indispensáveis em suas cidades, que reforçaram as diversas formas de organização civil. Remetendo-se a essas construções, os editores evidenciam o quanto os aquedutos se mantinham fixos e como, mesmo com a modernidade, o simbolismo presente nessa estrutura se manteve.

A nossa boa e velha cidade pode não precisar mais de um aqueduto, mas sempre há espaço para uma outra espécie de canalização, de tipo metafórico: uma canalização que conduza as ideias por leitos inusitados, criando um fluxo intenso onde antes havia apenas uma baldeação irregular. E nossa esperança sincera que, como os velhos arcos da lapa descritos com tanto carinho por Ferdinand Denis, esta Arcos atire para si os olhares e que estes, por sua vez, sintam prazer em encontrá-la. (ARCOS, 1998, p.7)

O volume 1 tensiona um questionamento para o campo do Design sobre quais outras possibilidades de ser e quais outras formas de produzir e inventar são possíveis. Com a proposição do subtítulo “design, cultura material e visualidade”, percebe-se uma virada de chave sobre esse questionamento e as possibilidades que estavam em curso e as que estariam por vir.

No volume 2, os editores relatam sobre as mudanças de seções e sua atenção na área das visualidades. Reforçam a intenção de articular com outros campos e a preocupação em trazer discussões que não fossem endógenas ao design. Promessa que foi cumprida no volume 3, relacionando as áreas de Ergonomia, História da Arte, Psicanálise e Educação. Os autores no final do texto sobre o volume 3 expressam:

Desde seu início em 1998, a revista Arcos vem defendendo a importância da interdisciplinaridade e da cooperação Intelectual para fortalecer a posição do design como área de pesquisa e estudo. Temos a esperança de ter contribuído com alguma coisa nesse sentido. (ARCOS, 2000-2001, p.5)

Ao final do texto do volume 3, os autores expressam gratidão e despedem-se da revista, transferindo a responsabilidade editorial para o Programa de Pós-Graduação da ESDI/UERJ, ansiando pela continuidade da produção acadêmica da revista. Entretanto a Pós-Graduação só foi aprovada em 2005, resultando na estagnação da revista e na ausência de editores.

A revista permaneceu parada por oito anos, sendo reativada com a publicação de 2009, a partir do trabalho dos professores da ESDI/UERJ Sydney Freitas e André Monat e da professora Lucy Niemeyer. Apesar dos entraves, ao longo do percurso da revista Arcos Design, a busca pela interdisciplinaridade com outras áreas de conhecimento e a perspectiva de renovação para

o campo do Design permaneceram como elementos fundamentais durante os dois períodos seguintes. Esta busca se estendeu para além das fronteiras do design, ao firmar conexões com as áreas de Antropologia e Arquitetura, explorando questões relativas a dissidências e emergências contemporâneas.

4. Conclusão

A partir das informações coletadas e apresentadas neste artigo foi possível compreender e registrar o processo de criação, elaboração e editoração da revista nos três primeiros volumes (1998 - 2001). Elucidando suas motivações, ideais e perspectivas sobre o papel de um periódico científico na difusão de pensamentos sobre um campo de estudo. Destacamos que para além dos fatos narrados, nomear e identificar a atuação das pessoas que trabalharam em prol da revista, é um reconhecimento da atuação dessas pessoas e um registro cuidadoso com a memória dos envolvidos.

O levantamento e a análise dos três volumes proporcionou identificar as características da revista durante esse período inicial. Marcada por uma diversidade de publicações com a participação de grandes nomes do design que já eram reconhecidas como potências e as que se tornaram com o passar dos anos. Assim como a presença de autores filiados a diferentes instituições, tanto em território nacional, quanto em território internacional.

Também foi possível verificar e refletir sobre o quanto os três primeiros volumes estavam alicerçados em uma perspectiva de pensamento branco, cis-gênero e por vezes europeu, visto que pode-se conferir produções feitas por autores brasileiros baseadas em uma matriz europeia de design. Perspectiva essa, ainda muito presente na atualidade do campo.

A criação da revista indubitavelmente trouxe aspectos positivos, embora a sua relevância tenha demorado a ser reconhecida por alguns entusiastas do campo. Contudo, conforme apontado pelos editores no início do volume 1, assim como o aqueduto persiste como parte inerente da história de uma cidade, a revista permanece como um elemento de resistência e de renovação para a ampliação do campo do Design.

Referências

ARCOS, *Design*. Rio de Janeiro: Contra Capa, v. 1, 1998.

_____. Rio de Janeiro: Contra Capa, v. 2, 1999.

_____. Rio de Janeiro: Contra Capa, v. 3, 2000/2001.

MORAES, Dijon de. Pós-graduação em design no Brasil: cenários e perspectivas. **Estudos em Design**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 01-12, 2014. Semestral. Disponível em: <https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design/article/view/116>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SEMINÁRIO Revista Arcos 25 anos - Mesa 1. 1 vídeo (112 min.). Publicado pelo canal: Revista Arcos Design. 21 nov. 2023a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LREwpJsJhZU>. Acesso em: 30 out. 2023.

SEMINÁRIO Revista Arcos 25 anos - Mesa 2. 1 vídeo (112 min.). Publicado pelo canal: Revista Arcos Design. 21 nov. 2023b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2w2r-V8GyPE>. Acesso em: 30 out. 2023.

SEMINÁRIO Revista Arcos 25 anos - Mesa 3. 1 vídeo (122 min.). Publicado pelo canal: Revista Arcos Design. 21 nov. 2023c. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tpELcA6F7IU>. Acesso em: 30 out. 2023.

SOBRAL, João Eduardo Chagas. A pós-graduação em Design no Brasil: cenário atual e perspectivas. **Pensamentos em Design**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 8-20, jan. 2022. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/pensemdes/article/view/6826>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SOUZA LEITE, João. Apresentação. Um trecho de caminho. **Revista Arcos Design**, Rio de Janeiro, v.9 n.1, p. V-VI, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/arcosdesign/issue/view/1358> Acesso em: 8 nov. 2023.

VERGUEIRO, V. Por inflexões decoloniais de corpos e identidades de gênero inconformes: uma análise autoetnográfica da cisgeneridade como normatividade. 2016.

Como referenciar

GRASSINE, Felipe; BARCELLOS, Fernanda; MENEZES Yasmin; CARVALHO, André. Apresentação de uma ideia: a revista Arcos Design em seus primeiros anos 1998-2001. **Arcos Design**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, pp. 613, dez./2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcosdesign>.

DOI: <https://www.doi.org/10.12957/arcosdesign.2023.80786>



A revista **Arcos Design** está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial – Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada.

Recebido em 05/12/2023 | Aceito em 09/12/2023